

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VOZES E CORPOS PLURAIS: CONTRA O CAPACITISMO NAS ARTES DA CENA

Amy Kirisame De Sousa (amykirisame@gmail.com)

Marcos Chaves (marcoschaves@ufgd.edu.br)

No desenvolvimento do plano de trabalho que analisa o capacitismo nas Artes da Cena, por orientanda no espectro autista vinculada a projeto de pesquisa em Teatro Musical, partimos da análise do livro “Capacitismo - o mito da capacidade” de Victor Di Marco. Destacamos a escrita potente, crua e nua do livro, pois explica uma realidade que parte da própria vida do autor, que é uma pessoa com deficiência. Victor compartilha que o corpo dele era visto, em sua nascerça, como algo quebrado e incompleto, como nós fomos feitos para ver o nosso corpo e mente como ferramentas de trabalho, e quando “não adequados” somos vistos como uma falha ou defeito. Através de pontes com a bibliografia mencionada, fazemos paralelos com as Artes Cênicas, curso que estamos em envolvimento, e a arte da Música, nossa proposta de análise - sobretudo com a disciplina Música e Cena, ministrada pelo orientador. Nossos objetivos partem de observar contextos em práticas musicais-teatrais que dialogam com o capacitismo nas Artes da Cena, e estudar alternativas para problematizar ou diluir cenários artísticos excludentes. Atravessando essas questões, fizemos paralelos com um workshop de canto coral que desenvolvemos no primeiro semestre de 2025, para estudar teoria e prática com nossa pesquisa. O workshop, de nome “Cantando por aí: Introdução ao Canto Coral” e que foi ministrado pelo professor Marcos Chaves em conjunto

com seu grupo de pesquisa, no Sucata Cultural em Dourados, contou com pessoas neurotípicas e com pessoas neurodivergentes. Acredito que para a pessoa neurodivergente é esperado algo como uma perfeição impossível de alcançar em espaços educacionais, ou o desafio acaba sendo baixo demais ao ponto de criar uma falta de interesse, além de observar que muitos tutores/educadores podem não levar em conta qualquer tipo de diferença na hora de montar suas lições ou as aplicá-las, deixando aqueles que não se encaixam na visão de aluno ideal, em alguns casos, para trás, o que não aconteceu em nosso workshop, já que tivemos a inclusão como foco principal na preparação do curso, foi dedicado tempo para ajudar com as dificuldades individuais. O resultado pode ser considerado positivo, pois houve aberturas a diferentes contextos. Constatamos que é preciso ampliar as problematizações a respeito do capacitismo nas Artes da Cena, por vozes e corpos plurais, contemplando diversidades. Estudos teóricos e práticos que atravessam a musicalização e a musicoterapia, em contato com a educação musical, podem direcionar exercícios para o teatro com tentativas de abrangências múltiplas, para gerar distintas reflexões em cada ação na área do conhecimento. Nossa metodologia passou pela pesquisa-ação, e aponta que é preciso ter presente com os alunos e as alunas as discussões a respeito da pluralidade em todas as áreas da Arte, na busca por práticas anticapacitistas e acessíveis a diferentes corpos. Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo fomento à pesquisa.

Palavras-chave: educação musical; artes cênicas; música.